



**PRO-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA-PROEAD
PEDAGOGIA PARFOR/CAPES/UEPB
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA DAS GRAÇAS DE OLIVEIRA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO DESEMPENHO DA
APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS DE 02 A 06 ANOS, NA CRECHE
MARIA JULIA DA SILVA – LOGRADOURO/PB**

GUARABIRA- PB

2014

MARIA DAS GRAÇAS DE OLIVEIRA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO DESEMPENHO DA
APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS DE 02 A 06 ANOS, NA CRECHE
MARIA JULIA DA SILVA – LOGRADOURO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
TCC, apresentado ao Centro de
Humanidades/Universidade Estadual da
Paraíba- UEPB, para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientado por Prof: Dr. Belarmino Mariano
Neto.

GUARABIRA- PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva, Maria das Graças de Oliveira
A influência da afetividade no desempenho da aprendizagem em crianças de 02 a 06 anos, na creche Maria Júlia da Silva Logradouro/PB [manuscrito] : / Maria das Graças de Oliveira Silva. - 2014.
34 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Belarmino Mariano Neto, Secretaria de Educação à Distância".

1. Afetividade. 2. Desenvolvimento Pedagógico. 3. Educação de Qualidade. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

MARIA DAS GRAÇAS DE OLIVEIRA SILVA

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO DESEMPENHO DA APRENDIZAGEM
EM CRIANÇAS DE 02 A 06 ANOS, NA CRECHE MARIA JULIA DA SILVA –
LOGRADOURO/PB

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto - UEPB/CH/PARFOR (Orientador)
Prof. Dr. Em Sociologia pela UFPB



Profª .Ms. Luana Lima – UEPB/CH/PARFOR (Examinadora)
Mestre em Letras pela UFPB



Profª. DrªTaises Araújo UEPB/CH/PARFOR (Examinadora)
Doutora em Educação (UAA)

GUARABIRA - PB
2014

Dedico essa conquista acadêmica a Deus, que proporcionou essa grande vitória, aos meus familiares que estão sempre ao meu lado apoiando-me e incentivando-me a prosseguir.

AGRADECIMENTOS

Á Deus, pelo dom da vida, no qual vem proporcionando grandes oportunidades para meu crescimento acadêmico e profissional, por ter guiado nos momentos mais desafiadores, pela força em superar as dificuldades existentes.

Aos meus Filhos, Daniel e Dayanne, por todo apoio e dedicação, que neles encontrei incentivo em prosseguir nas horas mais difíceis de desânimo e cansaço.

A minha irmã, Maria José, a qual me fez entender que o futuro é construído a partir de intensa dedicação e perseverança.

Aos colegas de turma do Curso de Licenciatura em Pedagogia, que com o passar dos anos, nos tornamos amigos e companheiros.

Ao meu orientador Prof: Dr. Belarmino Mariano Neto.

A todos os Professores e Servidores da UEPB, meus agradecimentos por todo serviço e competência, sem tais requisitos não teria conseguido essa conquista acadêmica.

E por fim, a todos que direta e indiretamente fizeram parte dessa trajetória acadêmica.

Os meus sinceros agradecimentos a todos.

As crianças possuem suas características próprias e observam o mundo e o comportamento das pessoas que a cerca de uma maneira muito distinta. Aprendem através da acumulação de conhecimentos, da criação de hipóteses e de experiências vividas.

(VYGOTSKY, 1994).

RESUMO

O presente trabalho apresenta informações acerca do relatório de campo, que buscou desenvolver através dos estágiosse expõe a experiência acadêmica em forma de relatório, que descreve passo a passo todo desenvolvimento pedagógico utilizado em sala de aula, todas as informações sobre os relatórios estão devidamente identificado na pesquisa e vinculado aos aspectos práticos. Achou-se necessário abordar a afetividade como fator primordial para um bom desempenho em sala de aula, que a partir desse vínculo aluno-educador desenvolve harmoniosamente e afetivamente o processo de aprendizagem na construção do conhecimento. As informações mostram momentos em que a teoria e a prática se mesclam a qual vaitornando possível apresentar um bom resultado. E, sobretudo perceber a necessidade em assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da prática educativa diante da realidade e a partir dela, para que se possa buscar uma educação de qualidade.

Palavras chave: Afetividade. Desenvolvimento Pedagógico. Educação de Qualidade.

ABSTRACT

This article presents information about the field report, which sought to develop through estágiose exposes the academic experience in report form, which describes step by step the whole pedagogical development used in the classroom, all the information about the reports are properly identified in research and linked to the practical aspects. Found it necessary to address the affectivity as the key to a good performance in the classroom, that from that student-teacher bond develops harmoniously and affectionately the learning process in the construction of knowledge. The information shows moments in which theory and practice are blended which can present a good result. And above all realize the need to take not only a critical but also reflective of educational practice in the face of reality and from her posture, so you can get a quality education.

Keywords: Affection. Pedagogical Development. Quality Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO E NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA.....	11
2.2 O AFETO NO RELACIONAMENTO ENTRE EDUCADORES E ALUNOS.....	12
2.3 A AFETIVIDADE E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	14
3 RELATÓRIO DE CAMPO (ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL)	16
3.1 CARACTERIZAÇÕES DA INSTITUIÇÃO.....	21
3.2 OBSERVAÇÕES.....	22
3.3 ENTREVISTA.....	26
4. RESULTADOS E DISCURSÕES.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERENCIAS.....	33
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Ultimamente tem se falado muito da afetividade como um processo de aprendizagem, principalmente quando se fala de crianças em seus primeiros anos de vida. Contudo, as relações de afetividade na educação infantil elas tornam-se marcantes por ser a primeira experiência vivida em sala de aula.

A escolha do assunto se deu, por perceber em minha prática educacional a importância da afetividade no desenvolvimento dessa faixa etária de 02 a 06 anos, que segundo a psicologia essa é a fase do despertar cognitivo-motor-afetivo e social (PIAGET, 1975).

Com a prática de campo pude ver a necessidade de buscar novos subsídios sobre afetividade, algo que me desse um embasamento teórico daquilo que se vivenciara na prática. Desse modo, compreende-se a necessidade de se fazer vivenciar novos métodos de afetividade nos ambientes de ensino, sejam eles creches ou pré-escolas, o importante é que esses campos sejam minados de afetos, carinhos e compressão.

A creche estudada Maria Júlia da Silva localizada na cidade de Logradouro-PB atende sessenta Crianças diariamente e de forma integral, a qual vai servir de base para todo o desenvolvimento do tema escolhido que de forma mais aprofundada será sobre a afetividade. Chama-nos a atenção o modo como as crianças expressão a sua necessidade de carinho e atenção, algumas em forma de choro, de agressividade, de inquietação, de impulso pela comida e tantas outras atitudes. Superar essas necessidades nem sempre é possível, mas tornar-se objetivo e meta a ser alçado pelo corpo de funcionários trabalharem com a acolhida, a escuta, o diálogo e a expressão de carinho e afeto, chegando a conclusão dos trabalhos durante o ano com as crianças mais livres, alegres e protagonistas de sua vida e atitudes.

Na proposta de analisar a afetividade em crianças de 02 a 06 anos de idade surgiu através de observações desenvolvida na referida creche na qual trabalho, como gestora, durante muitos anos, observou a dificuldade nas crianças em adaptar-se nos primeiros dias de estadia, como também a grande falta que a companhia dos familiares causa, contudo, entendi que a afetividade contribui para um maior acolhimento das crianças.

A afetividade em crianças dessa faixa etária torna essencial às relações por se tratar de um momento novo vivenciado pela mesma, a partir dessa idéia, vejo o educando como um sujeito em fase de formação, com características peculiares e que necessita de educação e cuidados que favoreça sua construção como indivíduo.

Sobre tais pressupostos descritos na pesquisa sobre afeto, indaga-se: A afetividade que influencia no relacionamento com a criança, torna a aprendizagem mais produtiva?

A pesquisa foi formulada através do Método Descritivo, que contou com procedimentos nos quais se identificaram informações direcionadas ao tema pesquisado e aos dados coletados. A partir desse enfoque, foram tomados como base para definir o tipo de pesquisa o pensamento de (OLIVEIRA, 2005, p.31) “Um instrumento de pesquisa é considerado válido, quando consegue medir com precisão o que deseja conhecer”.

O Método Descritivo foi construído através de teóricos que utilizaram o uso de instrumentos como livros, enciclopédias entre outros, desse modo, a pesquisa deu um maior embasamento descrito pelos teóricos que tratam do assunto abordado.

A pesquisa tem como objetivo geral uma análise sobre o uso da afetividade na aprendizagem em crianças no ensino infantil. E os objetivos específicos são: contribuir o desenvolvimento da afetividade na formação da criança; conhecer o relacionamento entre professores e alunos e argumentar sobre a influência da afetividade na aprendizagem da criança.

Para maiores esclarecimentos dos conteúdos apresentado nessa pesquisa, foi necessário dividir os conteúdos temáticos como: no primeiro capítulo foi construída uma breve introdução a fim de situar o leitor sobre os procedimentos introdutórios.

No segundo capítulo o referencial teórico sobre afetividade no desenvolvimento da criança, em que estará pontuado o processo e efeitos da afetividade na aprendizagem da criança.

No terceiro todas as etapas do relatório de campo, especificando passo a passo as descrições do estágio supervisionado, como também foram desenvolvidas as informações discursivas e resultados. E por fim, no quarto capítulo foram apresentados os resultados e discussões em que foram tratados os dados relativos a pesquisa e seu confronto entre o teórico e o metodológico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO E NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Para Wadsworth (1997, p.14) o termo afetividade segundo as concepções de Piaget consiste como: “a afetividade no centro do desenvolvimento intelectual, que tem um efeito contínuo e constitui-se dos aspectos cognitivos, afetivo e social”.

Nesse sentido, a criança desenvolve suas emoções através das experiências afetivas, contudo, o afeto como elemento básico da afetividade induz aos sentimentos, interesses, desejos, valores e emoções. Tais pressupostos resultam em um relacionamento afetivo que faz parte integrante do bom convívio em cada indivíduo. A criança precisa ser amada como ela é, com atenção no que ela produz, nas suas próprias atividades e não com expectativas em seus resultados, com isso, o educador passa segurança na qual reflete em uma aprendizagem perceptiva.

As crianças desde bebês necessitam de uma rotina que transmita uma comunicação interpessoal, para isso, deve-se haver uma convivência estruturada, organizada para que haja um melhor desenvolvimento que lhe proporcione conforto e segurança em seu desenvolvimento cognitivo, dessa forma, a cada nova descoberta a criança alcança um melhor desempenho emocional e motor. Para Andrade (1998, p. 118) “É preciso que o indivíduo, desde a mais tenra idade, compreenda a importância das normas e das regras para o bem comum e conseqüentemente, para o seu próprio bem”.

Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8069 de 13 de Julho de 1990 (Artigo 2- Parágrafo Único) descreve:

A criança é um sujeito como todo ser humano, que está inserida em toda sociedade, deve ter assegurado uma infância enriquecedora no sentido do seu desenvolvimento, seja psicomotor, afetivo ou cognitivo (ECA, Art. 02, pgf. Único, 1990).

Para tanto, a principal e primeira instituição social da criança é a família, exceto casos extremos (adoção, entre outros), contudo, a família é considerada importante vínculo no qual, determina as primeiras informações através do convívio cotidiano. Logo, as crianças, especialmente as de 0 a 03 anos de idade se

comunicam de forma afetiva, ou seja, quanto mais elas forem amadas, cuidadas e tiverem uma interação consistente com as pessoas em sua convivência, mais tornaram sensíveis em seu convívio afetivo (WALLON, 1995). Ainda neste contexto:

Concede a expressão emocional como uma etapa que precede a linguagem verbal e faz mais do que participar da vida mental. Foi ela que a tornou possível, ao fornecer a vida coletiva as suas primeiras habilidades [...]. A consciência pessoal da criança, assim se constitui assim atravessada pela coletividade, sendo assim destacadas as emoções similares ou recíprocas (WALLON, 1995, p.99).

Porquanto, a criança reage de forma motivadora na qual determina suas reações daquilo que chama a atenção, contudo, o estado de atenção que é dirigida pela criança que tem um convívio afetivo, está propenso a desenvolver uma melhor aprendizagem, pois, o seu desenvolvimento intelectual é diretamente influenciado pelos sentimentos e convivências.

Como diz TIBA (2002): “No amor o filho se cria sozinho, mas, por mais que seja amado, não se educa sozinho”. Portanto, sendo os pais os primeiros responsáveis pelos primeiros momentos da criança, deduz-se que o amor, a afetividade e conseqüentemente a educação são elementos indispensáveis para gerar um bem estar na vida da criança, sendo assim, todos os fatores são fundamentais para o desenvolvimento intelectual em sua aprendizagem.

2.2 O AFETO NO RELACIONAMENTO ENTRE EDUCADORES E ALUNOS

A afetividade no dia a dia da criança deve ser uma experiência desde o primeiro contato com as crianças, tal evidencia afetiva deve estar presente na relação diária e evidenciada entre educadores e alunos. Contudo, devem-se manter tais manifestações entre ambos, não só dentro da sala de aula.

Nesse mesmo contexto, a criança precisa entender que esse comportamento se estende também nas atividades fora daquele ambiente. Tal comportamento começa a evidenciar de acordo com o grau de afeto apresentado entre as duas partes educador/criança, que produz a interação entre ambas, na qual se realiza e constroem-se um conhecimento altamente envolvente.

A prática docente em crianças na educação infantil lida com as emoções e manifestações, pela qual reagem no período de adaptação através dos choros,

gritos, mordidas, risos, abraços, silêncios, entre outros. Nesse sentido, Freire (2010, p. 11) comenta: “no entanto, recomenda que a tarefa do ensinante [...] é exigente de seriedade, de preparo físico emocional e afetivo”.

Um agravante muito presente em sala de aula é a falta de afeto e de estímulo na aprendizagem o mesmo afetando assim, todo o ambiente escolar impedindo que haja uma inteiração gerando um interesse ou não no desejo de aprender.

Logo, deve-se pensar também no espaço oferecido para os alunos, em que possam desfrutar de um local adequado, de acordo com a idade e que seja descontraído, com cores e decorações de acordo com a faixa etária criando assim, um ambiente de aceitação, todos esses elementos contribuem para promover um local envolvente e ideal, em que a criança possa encontrar nesse espaço um propício e beneficie conforto.

Em sua maioria, é comum as escolas receberem crianças com problemas de baixa estima, tristes, com dificuldades de aprendizagem, que não interagem com as outras crianças e, conseqüentemente, são vistas com alguns adjetivos como: complicadas, sem limites, sem educação. Essas crianças geralmente têm problemas de afeto e isso pode ser trabalhado pelos professores e educadores

Morales (2003, p.54) comenta: “A qualidade das relações interpessoais, manifestam de muitas maneiras: dedicar tempo à comunicação com os alunos, a manifestação de afeto e interesse, a elogiar com qualidade, a interagir com alunos com prazer”.

O educador do ensino infantil possibilita que a criança tenha conhecimento não só das letras, mas, sobretudo, de como fazer parte de um novo grupo, em que não seja só da sua família, contudo, através do convívio na escola ou creche, a afetividade com todos ao redor, constrói uma metodologia aplicada de acordo com sua idade, a criança vai desenvolvendo sua percepção através do significado dos conteúdos como também das pessoas que os rodeiam, a fim de compreender o que está sendo ensinado, pois, mediante aquisição e produção do conhecimento, são obtidas outras formas de linguagem. É importante proporcionar ao aluno, meios pelos quais, a criança desenvolva contato com diversos tipos de estratégias, seja o uso do lúdico ou até gravuras, fazendo com que desperte sua imaginação e criatividade, para que possa proporcionar uma relação interpessoal e com isso desenvolva seu desempenho cognitivo (ZABALZA, 1998).

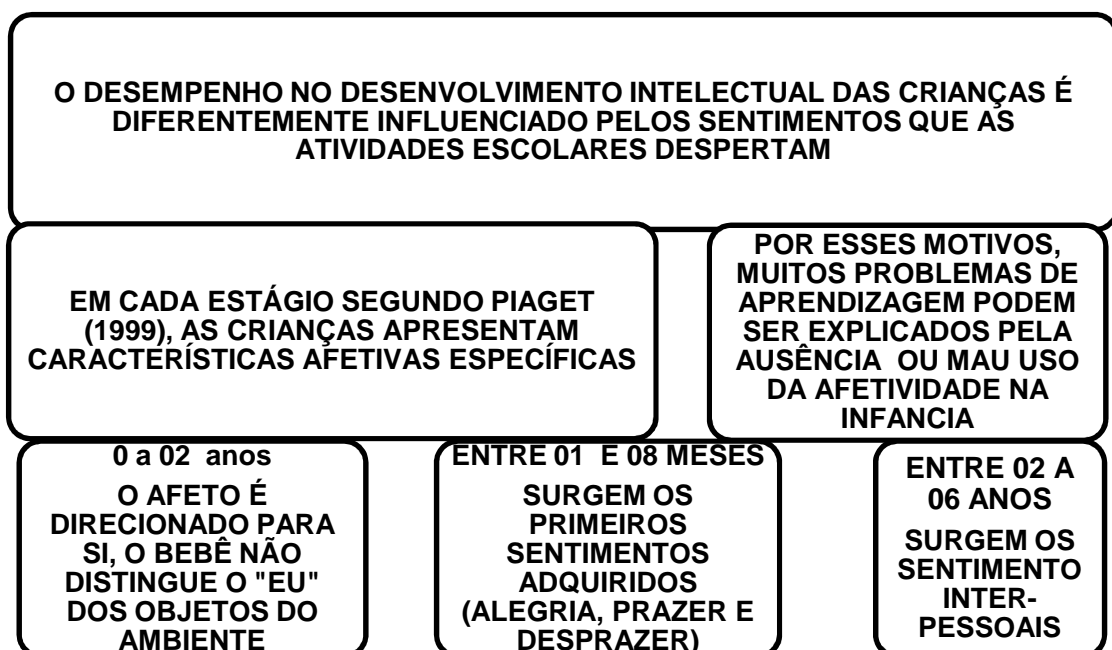
2.3 A AFETIVIDADE E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Nessa contemporaneidade, o educador vem desenvolvendo novos métodos pedagógicos na forma de ensinar, para proporcionar possibilidade de obter o conhecimento de uma forma mais motivadora, crítica e criativa, com ambientes mais descontraídos, mais amigáveis, tendo como fator essencial a afetividade no ato de aprender e desenvolver um relacionamento entre aluno e educador.

Segundo Piaget (1979, p. 32), “com suas capacidades afetivas e cognitivas expandidas através da contínua construção, as crianças tornam-se capazes de ter afeto e ter sentimentos validados nelas mesmos”.

As crianças de 02 a 06 anos de idade conseguem estabelecer vínculos afetivos com os colegas com mais facilidades que os adultos, e aos poucos com os professores e outros profissionais da educação que estão à sua volta. Nesse processo, as crianças conseguem agir de uma forma mais segura, expressando os seus saberes e os seus sentimentos para com os colegas, professores e os que fazem parte dessa nova fase em que a criança convive. Freire (2010, 73) alerta que: a amorosidade e a competência profissional do professor atravessam o trabalho com a vida afetiva das crianças.

Gráfico 1: Aspectos Afetivos Exercem Funções Centrais na Motivação da Criança na aprendizagem.



Fonte: apud ANDRADE (1998, p.129).

Através do esclarecimento prévio da tabela apresentada, a afetividade e a inteligência desenvolvem-se juntas, nesse sentido, o ambiente familiar e o ambiente escolar, estreitam uma intensa relação afetiva no cotidiano da criança.

Segundo Morales (2003, p. 54) comenta que a qualidade das relações interpessoais manifesta-se de muitas maneiras:

- ✓ Através da dedicação de tempo á comunicação com os alunos;
- ✓ A manifestação do afeto e interesse;
- ✓ Ao elogiá-los com sinceridade
- ✓ Ao interagir com os alunos de forma prazerosa.

Nesse pensamento, Freire, (2010. p, 12) refere-se às crianças das classes populares (talvez pelos inúmeros desafios existentes) no convívio cotidiano, porém para os educadores, independentemente da situação vivenciada pelas crianças em questão, torna-se necessário que o profissional evidencie amorosidade e competência através do tratamento afetivo com a criança.

Portanto, uma educação infantil baseada nos princípios afetivos, está mais propensa a encontrar caminhos metodológicos para o desenvolvimento da aprendizagem. Nesse sentido, a criança conhecerá novas descobertas em um ambiente harmonioso construído por relação interpessoal afetiva e relações de cooperação entre criança/educador vivenciado pelo respeito mútuo.

3 RELATÓRIO DE CAMPO (ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL)

A educação infantil está vivenciando um momento importante, apartir da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394\96). No qual desencadeiam propostas que podem ser originária do próprio governo ou de setores da sociedade organizada. As Leis estaduais e Federais deverão ser adaptadas está sendo feita neste momento e é por isso que há tantas discussões e interrogações sobre a educação infantil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação _ LDB_, assim como as outras leis recentes a respeito da infância são consequência da Constituição federal de 1998 que definiu uma nova Doutrina da criança com sujeito de direitos. Desde a constituição de 1998 ficou legalmente definida que os pais, a sociedade e o poder público têm que respeitar e garantir os direitos das crianças definido no artigo 227, que diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, a direito á vida, á saúde, a alimentação, a educação, ao lazer, a profissionalização, à cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.

A infância é a fase decisiva na vida de um individuo. É durante essa etapa da vida que acontece a formação do caráter da criança. Onde é colocado em prática e executada as etapas de estágios “sensório motor do nascimento aos 18 meses, pré operacional dos 18 meses aos 6 anos, operações concretas dos 6 aos 12 anos, e operações formais a partir dos 12 anos é a partir desses estágio que o ser humano vai adquirindo a sexualidade que distribuimos em fases: Oral vivenciada no primeiro ano de vida, anal do segundo ano e parte do terceiro,fálica a parti dos dois anos e meio a mais ou menos aos cinco ou seis anos, latência dos 6 até a adolescência e genital a fase da adolescência que será responsável pela descoberta do “eu”.

É durante essas fases que começa serem entendidas as partes do seu corpo e como funciona para ser construída a sua identidade masculina ou feminina e se não for vivenciada a cada diasofrera agravamento no potencial dessa criança,que poderá desencadear transtorno na sua sexualidade e até mesmo psíquico. Mas alguns pesquisadores contribuíram de forma direta para a evolução da educação infantil, principalmente a Educação Pré-Escolar, esses autores são:Rousseu

contribuiu na mudança da história da Educação, podemos afirmar que existe um “efeito Rousseau”, uma vez que o grande pensador abalou os velhos costumes e defendeu a ideia de que a verdadeira finalidade da educação é ensinar a criança a viver e a aprender a exercer a liberdade. Pestalozzi, influenciou profundamente a educação; foi um grande adepto da educação pública. O lar era para ele a melhor instituição de educação, base para a formação política, moral e religiosa. Froebel, suas ideias reformularam a educação, inspirou-se no amor à criança e à natureza. “A essência de sua pedagogia são as ideias de atividade e liberdade. Dificilmente interessou-se especialmente (mas não apenas) pelas crianças chamadas “retardadas” e “anormais”. Com o seu método dos centros de interesses, rompeu com a rigidez dos programas de ensino de seu tempo. Segundo ele, a criança deve ser criança e não um adulto em potencial. e Montessori,). Mudou os rumos da educação tradicional, que privilegiava a formação intelectual. Emprestou um sentido vivo e ativo à educação. Destacaram-se pela criação de Casas de Criança, instituições de educação e vida e não apenas lugares de instrução. Regressando à Itália dedicou-se a formação de professores para a educação de anormais. Observadora de defeitos Observadora dos defeitos das escolas comuns começou a experimentar em crianças de evolução regular os procedimentos utilizados na educação dos anormais influenciados com os seus pensamentos a cerca do social da cultura da política, podendo assim situar que as crianças são sujeitos sociais e históricos marcados, portanto pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. (FREUD, 1920)

Podemos assim entender que os estudos realizados vêm nos mostrar como é importante viver essa infância, brincando passando por transformações sem ultrapassar nenhuma fase imposta no tempo de criança para assim sermos adultos sem traumas e frustrações e com limites de identidade. Durante a disciplina de Estágio foi possível ordenar os principais teóricos que historicamente abordaram o tema.

1- OS TEÓRICOS QUE FUNDAMENTARAM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rousseau

Jean-Jaques Rousseau nasceu em Genebra Suíça, a 28 de junho de 1712. Na história da Educação, podemos afirmar que existe um “efeito Rousseau”, uma vez que o grande pensador abalou os velhos costumes e defendeu a ideia de que a

verdadeira finalidade da educação é ensinar a criança a viver e a aprender a exercer a liberdade. Com as suas ideias, Rousseau desmistificou a concepção de que a educação é o processo pelo qual a criança passa a adquirir conhecimentos, hábitos e atitudes armazenados pela civilização. Cada fase de vida – infância, adolescência, juventude e maturidade – foi concebida como portadora de características próprias, respeitando a individualidade de cada um.

Pestalozzi

João Pestalozzi nasceu em Zurique, Suíça, em 1776. Influenciou profundamente a educação; foi um grande adepto da educação pública. O lar era para ele a melhor instituição de educação, base para a formação política, moral e religiosa. E a instituição educacional deveria se aproximar de uma casa bem organizada. Enquanto Pestalozzi introduzia tantas reformas educacionais, a igreja, que controlava praticamente todas as escolas da época, não se preocupava em aprimorar o seu padrão de qualidade. A situação reinante era a seguinte: dava-se à memória um enorme valor, os professores não possuíam habilitação, as classes privilegiadas desprezavam o povo. A prática pedagógica de Pestalozzi sempre ratificou o ideal do educador, isto é a educação poderia mudar a terrível condição de vida do povo. Para Pestalozzi, o desenvolvimento é orgânico, sendo que a criança se desenvolve por leis definidas; os poderes infantis brotam de dentro para fora; os poderes inatos, uma vez despertados, lutam para se desenvolver até a maturidade; a graduação deve ser respeitada; o método deve seguir a natureza; o professor é comparado ao jardineiro que providencia as condições para a planta crescer; a impressão sensorial é fundamentada e os sentidos devem estar em contato direto com os objetos; A mente ativa.

Froebel

Froebel viveu na Prússia, de 1782 a 1852, é figura de destaque no cenário educacional dos tempos modernos, também considerado hoje o reformador educacional mais completo do século XIX. Suas ideias reformularam a educação, inspirou-se no amor à criança e à natureza. A essência de sua pedagogia são as ideias de atividade e liberdade. Depois de trabalhar com Pestalozzi, em 1837 Froebel abriu o primeiro jardim de infância, dedicou a sua vida à fundação de jardins

de infância a formação de professores e à elaboração de métodos e equipamentos para tais instituições. A doutrina da unidade ou “parte-todo” foi a mais elaborada por Froebel. Cada objeto do universo é parte de algo mais geral e é também uma unidade, se for considerado em relação a si mesmo. A atividade produtiva exige a integração da memória, da percepção, do raciocínio, da vontade com os nervos, músculos e órgãos sensoriais. Foi defensor do desenvolvimento genético. Destacava a graduação e a continuidade do desenvolvimento, bem como a unidade das fases do crescimento. Onde em uma das suas concepções diz que o brincar é um processo essencial da educação inicial bem como os currículos das escolas devem estar baseados nas atividades e interesses nascentes em cada fase da vida infantil, que a humanidade ainda é o processo de desenvolvimento e a educação é o meio essencial para evolução futura, complementa dizendo que o saber não é o fim em si mesmo, mas funciona relacionado com as atividades do organismo.

Decroly

O educador belga Ovid Decroly nasceu em 1871 e morreu em 1932. “Interessou-se especialmente (mas não apenas) pelas crianças chamadas” retardadas” e “anormais” . Com o seu método dos centros de interesses, rompeu com a rigidez dos programas de ensino de seu tempo. Segundo ele, a criança deve ser criança e não um adulto em potencial. O método Decroly mais conhecido pelos centros de interesses, destinava-se, especialmente, aos alunos das classes primárias; os conhecimentos e interesses infantis apresentavam-se associados. Segundo Ângela Médici, referindo-se a Decroly, o maior defeito dos programas é que eles se inspiram em mestres sábios em sua especialidade, mas incompetentes em matérias de psicologia infantil. Considerando que era fundamental dar a todas as crianças uma cultura geral idêntica, eles não se perguntaram se, dessa forma, seria conveniente às crianças. Decroly não deixou de lado nada que a escola deve ensinar à criança; simplesmente, transformou a maneira de aprender e ensinar, ajustando-a à psicologia da criança. Para Decroly, a sala de aula está em toda parte, na cozinha, no jardim, no museu, no campo, na oficina, na fazenda, na loja, na excursão, nas viagens... a observação não ocorre em uma lição, em um momento particular da técnica educativa, mas deve ser considerada como uma atitude, chamado a atenção do aluno constantemente. A associação possibilita que o conhecimento adquirido

por meio de observação seja compreendido em termos de tempo e de espaço. A expressão possibilitaria ao educando externa aquilo que aprendeu, através da linguagem gráfica ou outra qualquer, integrando, assim, os diversos conhecimentos adquiridos.

Montessori

Maria Montessori (1870-1952). Mudou os rumos da educação tradicional, que privilegiava a formação intelectual. Emprestou um sentido vivo e ativo à educação. Destacaram-se pela criação de Casas de Criança, instituições de educação e vida e não apenas lugares de instrução. Regressando à Itália dedicou-se a formação de professores para a educação de anormais. Observadora dos defeitos das escolas comuns começou a experimentar em crianças de evolução regular os procedimentos utilizados na educação dos anormais.

Compartilhando com Froebel que foi um dos primeiros fundadores do jardim de infância, conhecemos como creche e pré – escolar: Ele veio para revolucionar o conhecimento, onde quebrou muitas regras no qual era dito que a criança só começava a interagir depois dos 6 anos, mas observamos que esse indivíduo começa a se desenvolver desde o 1º ano de vida, essa criança evolui naturalmente durante a pré-escola, ela começa a interagir com as outras crianças e conhecer o mundo que ela vive, passa a desenvolver as suas primeiras atividades motoras e conhecer o seu próprio corpo passando a criar as suas próprias atividades cotidianas.

Portanto observamos que o essencial para um indivíduo de 0 a 5 anos é o brincar que é um processo muito construtivo para atividades futuras da criança, o principal meio para interagir o crescimento de todos os poderes físicos, mental e moral.

O ser humano só depende do planejamento por meio dos profissionais o “professor” deixe que a criança passe a se expressar, contando suas próprias imaginações por meio de histórias no qual desenvolve a sua linguagem oral.

No entanto Froebel é o que mais se relaciona a minha prática pedagógica tendo em vista, que trabalhando diretamente com esse meio infantil percebo que a criança é um ser que está em constante atividade, por isso fica entendido que a criança começa a desenvolver suas habilidades desde seu nascimento.

3.1 CARACTERIZAÇÕES DA INSTITUIÇÃO

O estágio descrito nesse relatório realizou-se na Creche Maria Júlia da Silva localizada na Rua Antônio Joaquim Teotônio situada na cidade de Logradouro no estado da Paraíba. Funciona no prédio estadual, mas seu recurso é municipal. A referida Creche ao se tratar de uma Creche municipal fica em um dos bairros principais da cidade no qual é a única Creche na cidade tornando assim de referência no município, a mesma possui atualmente 60 alunos que estão distribuídos nos dois turnos manhã e tarde divididos em duas salas uma como berçário com crianças de 04 meses a 1 ano e nove meses e a outra com sala de aula com crianças de 02 a 03 anos e meio.

Em seu corpo docente tem: 01 Gestora, 01 professora, 01 auxiliar, 10 monitoras distribuídas nos turnos manhã e tarde. Como demais funcionários: 01 porteiro, 03 cozinheiras, 01 lavadeira, 01 engomadeira, 04 auxiliar de limpeza.

O material necessário para o andamento das atividades propostas pela creche como livros infantil para todos, brinquedos, parque, TV, som, aparelho de DVD parece ser suficiente e adequado, a equipe diretiva procura sempre suprir as necessidades materiais da creche. Na sua estrutura, sala administrativa (sala de direção e almoxarifado) amplo refeitório, cozinha com todos os equipamentos e utensílios necessários e banheiro adequado para alunos como também para os funcionários (Fotos 1 e 2):



Foto 01 Estrutura da Creche Maria Júlia da Silva.

Fonte: Arquivo da autora, abril/2014.



Foto 02 - Frente da Creche Maria Júlia da Silva.
Fonte: Arquivo da autora, abril/2014.

De acordo com as imagens observa-se a frente da creche e parte de sua estrutura física. O espaço é amplo e a sua localização é estabelecida no centro da cidade, em relação a avenida principal e demais equipamentos urbanos de interesse social.

3.2 OBSERVAÇÕES

Realizei a observação Etapa I, na Educação Infantil, turno da manhã, tendo uma professora e uma auxiliar em sala de aula. A sala conta com 25 alunos no período matutino onde acontece a atividade escolar, frequentando diariamente a faixa etária de 02 e 03 anos e meio.

Na entrada dos alunos os mesmos são acolhidos pelas professoras no qual fazem a troca de roupa e se preparam para em seu “trenzinho” cantar e dançar o café. Após esse momento voltam para classe e se inicia a atividade do dia. No primeiro momento a professora fez um círculo, cantou e deu início a atividade, a aula foi expositiva e dialogada onde inicialmente teve uma roda de conversa e logo após a apresentação da atividade que tinha como tema: “Os Sentidos”. A professora

utilizou figuras, o quadro, Xerox de imagens para pinturas. Logo que terminou a atividade, os alunos tiveram a hora do lanche e após a hora do brincar, tanto com brincadeiras livres como instruídas, terminando esse momento como lazer no parque. Encerrando assim, com um belo banho e um nutritivo almoço.

No segundo dia de observação seguiu a rotina do dia anterior, mas o conteúdo Traçando no primeiro momento foi a vogal “A”, atividade para conhecer a primeira vogal e treinar a coordenação motora. Já no segundo momento teve uma história “Os 10 amigos” e um vídeo infantil O Oscar, seguindo a rotina dos horários e atividades citada anteriormente.

Podendo assim, perceber que existe uma rotina seguida naquela sala de aula, a sala é atrativa e ilustrada com alfabeto, números, livros e também o lugar de colocar os trabalhos realizados na sala. A professora valoriza muito o brincar e o expressar espontâneo das crianças (fotos 3 e 4):



Foto 03 Observações do Estágio na Creche Maria Júlia da Silva.
Fonte: Arquivo da autora, abril/2014.

Na imagem três (3) a professora apresenta o resultado de pequenas tarefas de desenhos da letra (A) em seu formato minúsculo. Também são apresentados os alunos as possibilidades formulação do desenho das letras com ele.